**EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE RENAL**

Vitória Freitas Costa1, Hanna Gadelha Silva2, Camila Albuquerque Lima3, Emiliana Holanda Pedrosa Junqueira4, Maria Isis Freire de Aguiar5.

1-Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora.

2- Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Assistência em Transplante pelo Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC)/UFC. Fortaleza, Ceará. Brasil.

3- Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.

4-Enfermeira. Especialista em Nefrologia e Transplantes HUWC/UFC. Mestranda em Transplantes da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

5- Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.

O transplante de renal é uma modalidade de tratamento que possibilita maior sobrevida e melhor qualidade de vida para pacientes com Doença Renal Crônica. O cuidado de enfermagem é importante em todo o processo do transplante, sendo a atuação do enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos normatizada pela Resolução COFEN – 292/2004. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no processo de implante renal. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre implante renal a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante da UFC - LAET. A integrante da Liga, por meio das extensões em hospitais e ambulatórios, teve a oportunidade de acompanhar todo o processo de doação/transplante. Assim, foi vivenciado um implante renal em um hospital de referência em Fortaleza - CE em julho de 2019. A equipe de enfermagem do Transplante consta com enfermeiro especialista, circulante, instrumentador e residentes. O enxerto é mantido identificado, acondicionado e armazenado em solução de preservação e caixa térmica com gelo. Durante o procedimento cirúrgico é realizado a cirurgia de banco, que consiste no preparo dos vasos sanguíneos para as anastomoses vasculares. O enfermeiro se paramenta com técnica, prepara o material e auxilia o cirurgião em todo o procedimento. O receptor é acolhido no centro cirúrgico e aplicado os processos de enfermagem. O receptor é submetido a anestesia geral e puncionado acesso venoso central para a administração de Thymoglobulina, imunossupressor usado na terapia de indução no transplante. A equipe de enfermagem posiciona o paciente em decúbito dorsal, aplica a placa de bisturi elétrico, realiza antissepsia da pele, o cateterismo vesical e coloca os campos operatórios. No transoperatório, o enfermeiro realiza o registro dos tempos cirúrgicos e auxilia no que for necessário, como na irrigação vesical com Soro Fisiológico para a anastomose urinária. É função do enfermeiro avaliar, detectar e intervir precocemente nas possíveis complicações trans e pós-operatórias. Após o término da cirurgia, a equipe de enfermagem realiza a retirada do material utilizado, confecciona curativos e auxilia na transferência do paciente na Sala de Recuperação Pós-Anestésica. A LAET possibilita aos estudantes momentos de aprendizagem acerca da atuação do enfermeiro no transplante. No implante renal foi possível acompanhar desde a preparação pré-operatória ao encaminhamento à sala de recuperação pós-anestésica, momentos em que se pode observar a importância da aplicação prática do conhecimento técnico-científico do enfermeiro além de oportunizar a vivência nos processos e protocolos utilizados na sala cirúrgica, experiências as quais enriquecem a formação de acadêmicos em relação ao transplante, visto que é uma especialidade pouco abordada na graduação.

Descritores: Obtenção de tecidos e órgãos; Transplante de Rim; Equipe de Enfermagem.